

Todo dia um 7x1 diferente: O uso de símbolos esportivos em manifestações promovidas pela “direita” brasileira.

Fábio GOZZI

Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil

e-mail: binhogozzi@gmail.com

Introdução: Em 2013 surgem movimentos sociais de classes mais baixas reivindicando redução nos custos das passagens, há muita opressão por parte do estado, num esforço de silenciar as manifestações. Após muito barulho na mídia o aumento de R\$0,20 nas tarifas de ônibus é cancelado, mas as manifestações continuam demandando menos corrupção, mas agora num período que coincide com a copa de 2016 ocorre de um enfraquecimento desses movimentos ou de sua exibição nas manchetes da mídia. Após o término da participação do Brasil na Copa, nota-se um novo movimento social se formando, manifestantes da direita surgem usando as cores da bandeira nacional e um discurso antiPetista, autoproclamando seus candidatos como solução para o país. Mas neste momento surge algo característico dentro dessa identidade visual, o uso das camisetas da CBF e a partir disso, discute-se qual é a relação do esporte com esses movimentos sociais da direita e defende-se uma possível razão para a aderência desse item na construção dessa identidade. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é investigar a relação entre as manifestações de rua do ano de 2016, com perfil ideológico conservador, e os símbolos ligados à seleção brasileira de futebol masculino. **Metodologia:** Por meio da lente de leitura marxista, principalmente pela leitura de Brohm (1982), a metodologia consiste em remontar momentos históricos e possíveis movimentos sociais que levaram até a identidade dos movimentos da direita em 2016, e relacioná-los, ao uso dos símbolos esportivos. **Resultados:** Há um processo histórico desde a república velha de validar o futebol como ferramenta de pão e circo, permitindo a influência das camadas sociais mais baixas do povo através do futebol. Mais tarde tal evento foi repetido durante a ditadura militar, que se usou da influência do futebol brasileiro se classificando nas etapas da copa de 70 para vincular o poderio do governo ao do futebol. O período da ditadura militar estabeleceu um vínculo claro entre as engrenagens políticas conservadoras com o futebol. Assim é possível vislumbrar essa manipulação das massas, estabelecendo relações com os dias de hoje e como a sociedade reproduz conceitos instaurados através da superestrutura no passado, fazendo os manifestantes da direita usarem o símbolo da CBF como um acessório de identidade. **Conclusões:** Nesse processo o futebol como ferramenta de manipulação da superestrutura social, a direita demonstra ter o hábito de se debruçar sobre símbolos nacionais, fazendo surgir atualmente a tentativa a retomada desses símbolos por instituições financiadas pela direita que mobilizaram o povo num movimento político. Daí estabeleceu-se um vínculo a existência de uma manipulação do povo e na construção de um ideal nacionalista em cima do futebol e que acabou-se sendo incorporado nesse contexto, anos depois, inesperadamente, o uso da camiseta da CBF. Sugerindo que houve uma repressão da superestrutura durante a ditadura militar e que essa cultura de vincular o futebol à política ainda se mantém fortemente na população

Palavras chaves: Futebol, Manifestações políticas, Sociologia do esporte